

EVOLUÇÃO SOCIOESPACIAL DO MUNICÍPIO DE ITAPOÁ – SC

Luiz Martins Junior ¹
Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins ²

Resumo: Nesse artigo são apresentados os resultados de uma pesquisa sobre o processo de transformação socioespacial do município de Itapoá-SC. O estudo teve como foco a caracterização histórica, geográfica e física de Itapoá, com o objetivo de compreender as transformações ocorridas desde sua gênese até os dias atuais. Na recolha dos dados e na análise e interpretação dos mesmos foi utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa bibliográfica e de campo, mediante realização de entrevistas com trinta moradores, nomeadamente representantes da história do município. Em linha gerais, o meio técnico informacional auxiliou a identificar, tanto nos registros históricos, quanto nos registros orais o início do povoamento desse território e temáticas relacionadas ao mesmo, bem como as mudanças ocorridas ao longo do tempo e como se configura esse espaço na atualidade. A pesquisa permitiu identificar os impactos causados pelo empreendimento portuário, consequentes transformações e como o espaço vem se organizando nesse contexto.

Palavras-chave: Socioespacial. Território. Terminal Portuário.

SOCIOESPACIAL EVOLUTION OF THE MUNICIPALITY OF ITAPOÁ – SC

Abstract: This article presents the results of a research on the socio-spatial transformation process of the municipality of Itapoá-SC. The study focused on the historical, geographic and physical characterization of Itapoá, in order to understand the transformations that occurred from its genesis to the present day. In the collection of the data and in the analysis and interpretation of the same was used as methodology the qualitative bibliographical and field research, through interviews with thirty residents, namely representatives of the history of the municipality. In general terms, the technical information medium helped to identify, in both historical records and oral records, the beginning of the settlement of this territory and related themes, as well as the changes that have occurred over time and how this space is configured today. The research allowed identifying the impacts caused by the port enterprise, consequent transformations and how space has been organized in this context.

Keywords: Socio-Spatial. Territory. Terminal Port.

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, Brasil, luizmartins.jr@hotmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-6026-8338>

² Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Geografia, Florianópolis, Brasil, luizmartins.jr@hotmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-2875-2883>

EVOLUCIÓN SOCIALESPACIAL DEL MUNICIPIO DE ITAPOÁ – SC

Resumen: En este artículo se presentan los resultados de una investigación sobre el proceso de transformación socioespacial del municipio de Itapoá-SC. El estudio tuvo como foco la caracterización histórica, geográfica y física de Itapoá, con el objetivo de comprender las transformaciones ocurridas desde su génesis hasta los días actuales. En la recogida de los datos y en el análisis e interpretación de los mismos se utilizó como metodología la investigación cualitativa bibliográfica y de campo, mediante la realización de entrevistas con treinta habitantes, en particular representantes de la historia del municipio. En líneas generales, el medio técnico informacional ayudó a identificar, tanto en los registros históricos, como en los registros orales el inicio del poblamiento de ese territorio y temáticas relacionadas al mismo, así como los cambios ocurridos a lo largo del tiempo y cómo se configura ese espacio en la actualidad. La investigación permitió identificar los impactos causados por el emprendimiento portuario, consecuentes transformaciones y cómo el espacio se está organizando en ese contexto.

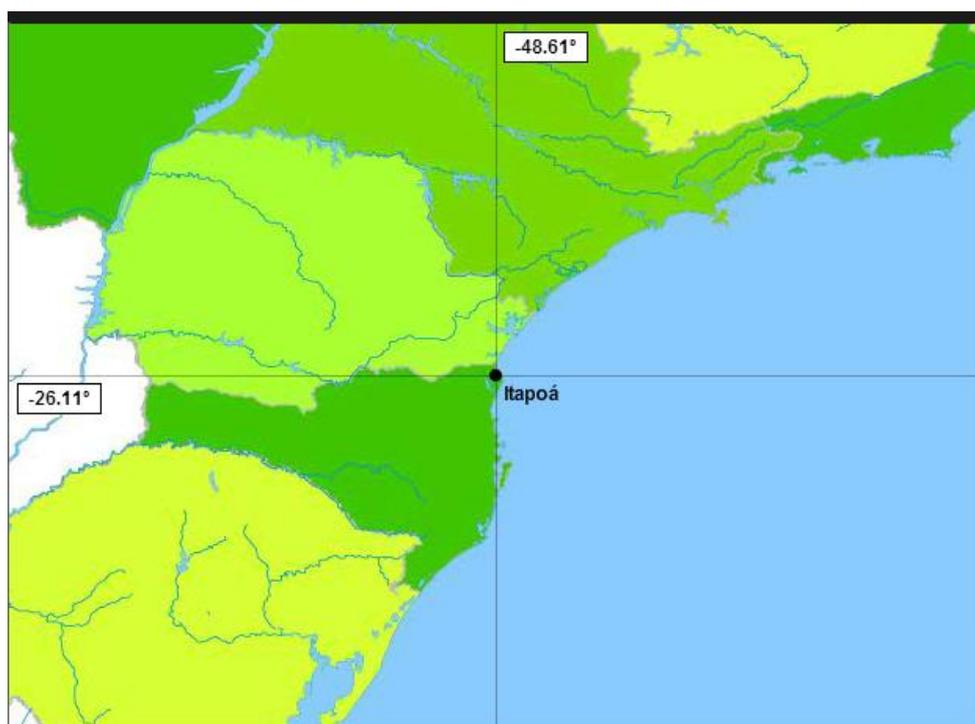
Palabras clave: Socioespacial. Territorio. Terminal Portuaria.

Introdução

O artigo em questão traz os resultados de uma pesquisa realizada no litoral do estado de Santa Catarina, precisamente sobre a Geografia socioespacial do município de Itapoá. O estudo foi realizado no curso de Geografia da Universidade da Região de Joinville – Univille, localizada na cidade de Joinville, no primeiro semestre de 2013. Geograficamente, Itapoá (que em tupy significa “pedra da ponta”), localizado no nordeste do Estado de Santa Catarina (Figura 01), tem como coordenadas geográficas: longitude - 48° 36`58” w de Greenwich e latitude - 26° 07`01”, seus limites são: Norte - estado do Paraná, Sul - São Francisco do Sul, Leste - Oceano Atlântico e Oeste – Garuva. Possui área territorial de 256,1 km, sua população é composta por 14.282 mil habitantes e está inserido no Bioma Mata Atlântica.

O município possui extensa linha de costa, com aproximadamente 32 km, planície costeira e alguns morros de embasamento cristalino formados por granitos e gnaisses que fazem parte da Serra do Mar catarinense. Essas planícies e morros estabelecem ampla variação de ambientes e relevos que influenciam na formação de diferentes microclimas e tipos de solo. Estes, por sua vez, exercem influência na constituição das associações vegetais que ocupam esse espaço.

Figura 01. Localização da área de estudo



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010).

Na última década, o município cresceu mais do que as demais cidades da região em virtude da construção do Porto de Itapoá, localizado no bairro Figueira do Pontal, ao Sul do Município, com terminal moderno, eficiente e seguro. Esse porto, caracterizado como novo empreendimento do setor no Brasil, é considerado como um dos mais modernos da América Latina para a movimentação de contêineres. Inovador, foi planejado e construído com a mínima interferência no meio ambiente. Por consequência, esse terminal marítimo impôs para a região a necessidade de grande infraestrutura para o seu funcionamento e, ao mesmo tempo, tornou o município alvo de diferentes investimentos, o que tem influenciado negativamente na transformação da sua paisagem natural.

Observa-se crescente destruição dos remanescentes florestais para a construção de diversos tipos de empreendimentos, desde loteamentos residenciais até áreas retroportuárias. Esse processo desencadeou ampla expansão das atividades urbanas, como o intenso fluxo de caminhões ao longo das vias de acesso ao município, além de asfaltamento de boa parte da rede viária no seu entorno e no interior. Dentre os problemas que surgiram atrelados a esse empreendimento destacam-se: o aumento da população urbana, a expansão imobiliária, a insegurança, a falta de espaço para atendimento escolar, problemas no atendimento hospitalar, aumento do fluxo de veículos e dificuldades para o comércio e o lazer.

Ciente da importância da história e da Geografia do Município, este texto teve como objetivo analisar a expansão territorial do município de Itapoá a partir da configuração do atual espaço, cujas transformações sociais, culturais e históricas se deram com base na instalação e implementação do referido empreendimento portuário, vulgo Porto-Itapoá, decorrente das condições locais e geográficas que o município oferece.

Para compreender a evolução socioespacial de Itapoá, optou-se por uma metodologia de cunho qualitativo, de caráter bibliográfico, tendo como instrumento de investigação a técnica da entrevista realizada com trinta dos moradores mais antigos da cidade, pois muitos dos registros documentais foram extraviados ou apagados ao longo do tempo. O pouco que resta está guardado na memória da comunidade pretérita. Sendo assim, esta reflexão teórica e, ao mesmo tempo, documental se concentra, primeiramente, nas questões históricas e geográficas do município de Itapoá e, em seguida, se detém sobre a configuração atual do município no que diz respeito à implementação do Porto-Itapoá.

Breve conceituação sobre o conceito de formação Socioespacial

Ao longo do infindável processo de apropriação do espaço o homem estabeleceu relações com suas práticas, que foram transcritas, apagadas ou sofreram diferentes interferências. Com isso, as ações espacialmente localizadas impactaram diretamente sobre o espaço, alterando-o no todo, em partes ou preservando algumas de suas formas e interações espaciais. Sendo assim, “[...] as práticas espaciais que constroem a sociedade geograficamente e criam a dialética de recíproca determinação em que a sociedade faz o espaço ao tempo que o espaço faz a sociedade” (SANTOS, 1978, p. 81). Isso significa que não há uma “[...] sociedade em geral, mas que uma sociedade existe sempre sob um invólucro histórico determinado, cada sociedade veste sua roupa de seu tempo” (BUKHARIN, 1972, p. 235).

O processo de formação dos bairros, municípios, ou em espécie de sociedade, implica no armazenamento de um arsenal de coisas produzidas pelos homens, como instrumentos de trabalho e conhecimentos dos quais os seres humanos se valem para reproduzir sua existência social, cultural e econômica, em caráter contínuo e impulsionado pelo progresso. Para que essa produção tenha continuidade, torna-se necessário o ato de serem simultâneos os bens de consumo

e os que garantem sua permanência. Assim, mantém-se viva sua história. Moreira (2007, p. 76), afirma que “[...] a formação econômico-social é uma totalidade concreta, ao passo que o modo de produção é uma totalidade social abstrata”. As colocações supracitadas são evidentes na Geografia do município de Itapoá, pois este espaço sofreu somente diferentes transformações de caráter econômico que acabaram alterando toda a sua cadeia estrutural, cultural e social.

Significa dizer que Itapoá tinha por base econômica o sistema de produção artesanal, principalmente a pesca, a caça e os engenhos de farinha. No entanto, o solo para a produção de alimentos sofreu alterações significativas com o aparecimento e/ou chegada dos meios de transporte, de comunicação e dos acessos via terrestre (aberturas de estradas, comércios conhecidos como vendas, telefones, carros, entre outros). Todavia, nessa perspectiva, as mudanças também influenciaram nos aspectos referentes à cultura e, principalmente, à história com vistas na abertura das estradas, porque mais famílias e povos passaram a chegar em Itapoá repletos de costumes e tradições, influenciando, com isso, fortemente a cultura local. Com o passar do tempo, a Geografia socioespacial tornou-se outra devido às significativas mudanças que efetivamente ocorreram.

A Gênese de Itapoá

O segundo local da costa litorânea brasileira pisada pelos navegadores foi São Francisco do Sul, onde aportou o francês Binot Paulmier de Gonneville, em 1504, por haver se perdido em seu itinerário ao caminho das Índias. Conforme o geógrafo d’Avezac, Gonneville aportou nas terras dando todas as coordenadas geográficas, com base em Pereira (1985, p. 17), essas coordenadas eram: “Costa do Brasil, entre as latitudes de 24’ por lado e 27’ a 30 por outro lado. Ora na latitude média entre os dois termos, aos 26’ e 10 sul, desemboca o rio São Francisco do Sul, no país habitado pelos carijós”. Quandt (2007, p. 41) também descreve a passagem do navegador espanhol pela região em 1541

O próprio adelando Álvaro Nuñez Cabeza de Vaca, no documento oficial intitulado *información hecha por El Gobernador Del rio de La plata*, Cabeza de Vaca, declarou que a entrada rumo ao Paraguai se deu pela terra firme da baya de Ytabuan. Trata-se da baía de São Francisco, também conhecida como babitonga, situada entre a ilha de São Francisco e o continente. Ytabuan, um topônimo preservado até os nossos dias, é uma variante de Itapoá, que é o nome do atual município situado no setor norte da “terra firme”. O documento *información* deixa bem claro que a expedição comandada pelo

adelantado iniciou a caminhada, em 1541, na terra firme dessa baía (QUANDT, 2007, p. 41).

Provavelmente, o primeiro documento de terras oficial de Itapoá tenha sido um pedido de sesmaria, datado de 1804, feito pelo lavrador Antonio Vieira da Cunha (disponível no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro), conforme pesquisas do professor Gleison Vieira de Garuva-SC. Segundo o documento, Antonio vivia na região desde 1779 e suas terras iam da nascente do rio Jaguaruna até o mar.

A partir do século XVII, Portugal, para se libertar dos espanhóis, começou a olhar com interesse para a costa sul e iniciou o povoamento de São Francisco, Paranaguá e Laguna. Em São Francisco, esse processo começou no ano de 1641, por Manoel Lourenço de Andrade, que trouxe a família para a exploração daquele território e, sucessivamente, o foi povoando, pois o donatário Pero Lopes repartia suas terras com os demais companheiros e com os recém-chegados. Naturalmente, dos anteriores ensaios de colonização, ficou uma concessão de uma sesmaria feita em 1642 por Antônio Fernandes para o povoamento da região.

Em 1658, nas terras francisquenses, chegou Lourenço de Andrade, que ali constituiu sua família e, após dois anos na região, formalizou um documento que elevou a localidade à categoria de Vila São Francisco do Sul; também relata-se que Gabriel de Lara chegou por volta de 1649 para fundar a vila ou somente erguer o pelourinho, pois, no ano de 1656, ele foi nomeado governador da Capitania de Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá, formada pelas quarenta léguas da parte sul de Pero Lopes, tomando posse do cargo em 1660, ano que se presume ter sido a povoação de São Francisco do Sul elevada à categoria de vila, e, no ano de 1832, o município criou a própria ouvidoria.

Em 1842, nas terras de São Francisco do Sul e, atualmente, no bairro Saí Mirim, uma parte dessas terras pertence ao município de Itapoá; houve a experiência da colônia societária do Saí, ensaio falansteriano, por Bento Júlio Mure, médico homeopata que contribuiu com seu esforço contra as epidemias e tentou criar uma colônia com a imigração francesa - devido à Europa estar marcada pelo surgimento de um conjunto de ideias e propostas revolucionárias que contrariavam o capitalismo liberal. No início, esse socialista teve todo o apoio do governo imperial brasileiro, mas suas propostas quanto a criar a indústria necessitavam de muitos subsídios. Desse modo, não obteve êxito na tentativa de uma sociedade melhor

ancorada em todas as classes sociais, criando novas ideais e formas de viver a realidade tradicional, ou seja, um mundo que deveria ser melhor.

A praia de Itapoá, conforme batizada pelos indígenas, identifica a pedra que aparece ou some da maré qual um manto ciumento, que ora cobre a pedra encravada em seus domínios, ora a exhibe ao sol para receber seu calor, pois “[...] os índios acostumavam dar nome do local fundamentado no acidente geográfico ou ponto notável que mais chamasse a sua atenção” (PAESE, 2012, p. 21).

Em síntese, os primeiros habitantes de Itapoá foram os índios carijós, que ocupavam as terras pertencentes a São Francisco do Sul desde 1504, quando chegaram ao território os primeiros viajantes europeus. Por suas condições naturais, de natureza exuberante formada por um misto de vegetação quase que inexplorada da Mata Atlântica, somando-se ao clima temperado propício ao cultivo de plantas e pesca abundante, mar límpido, não violento em excesso nem calmo demais, o local despertou o interesse de pessoas que desejaram fixar moradia permanente nas localidades denominadas colônias do Pontal, de Itapema e da Barra do Saí para trabalhar e viver. A primeira venda de terras no município se deu na área localizada na “primeira pedra” (Figura 02) para atender às necessidades dos moradores. Tudo acontecia, à época, na base da troca de mercadorias.

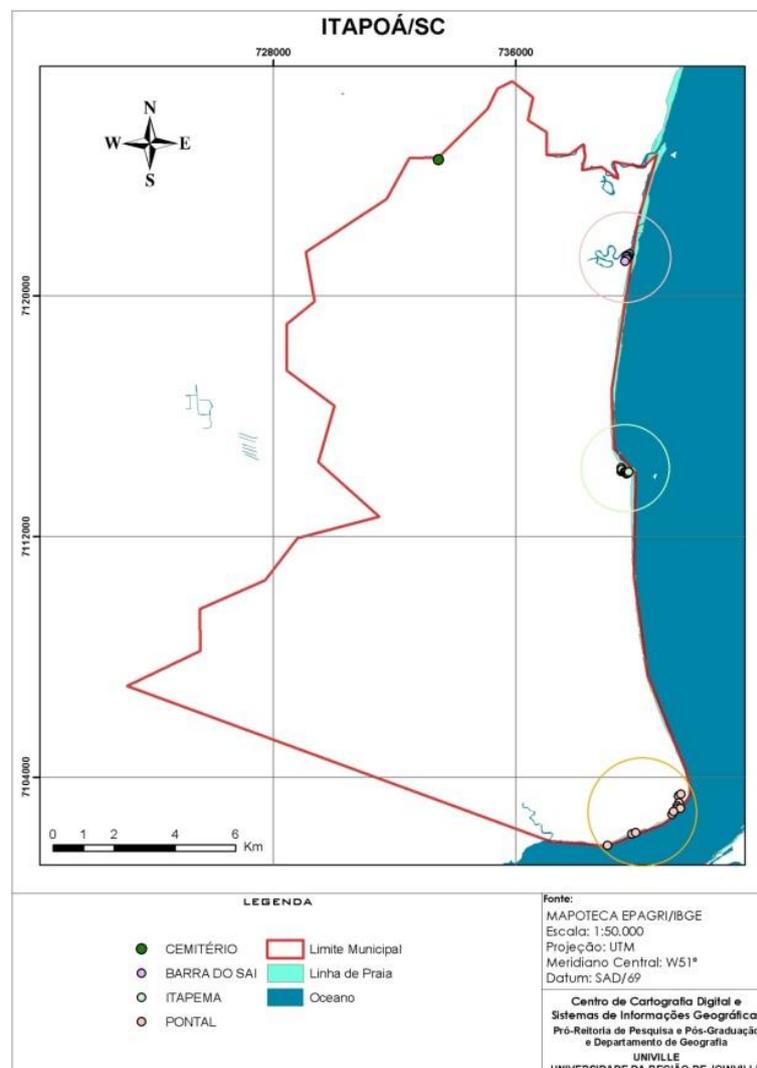
Figura 02. Localização das primeiras casas e das três pedras



Fonte: Imobiliária: Roberto Imóveis (1938).

Para o estudo aqui descrito, algumas famílias que estão há mais tempo na região foram entrevistadas, tendo, a pesquisa, a intenção de buscar nas memórias desses habitantes um pouco da história de Itapoá. Nesses relatos estão depoimentos como o de Inácio Profílio dos Santos, policial, 83 anos e nascido em Itapoá. Segundo ele, havia em torno de 30 residências espalhadas pelo município. De acordo a entrevistada Eliza dos Santos Silva, pescadora, 61 anos e nascida em Itapoá, na divisa do município com o Paraná há um cemitério onde estão enterrados antigos moradores da região. A localização das residências e do cemitério constam no mapa temático (Figura 03).

Figura 03. Residências e um Cemitério dos antigos moradores.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2009).

Tem-se, também, informações prestadas por Samuel Martins, de origem portuguesa, pescador, 53 anos e nascido em Itapoá. Conforme suas palavras, as

primeiras famílias a ocuparem o município foram de sobrenome “Chiam, Peres e Souza”, de origem portuguesa. Em seguida chegaram outras famílias, inclusive a dele, de Martins, cujo pai, Arnaldo Martins, montou um pequeno armazém para abastecer os moradores, às vezes até em regime de troca de mercadorias. Relata também que possuíam uma “salga de peixes”, assim chamado antigamente o local onde eram salgados peixes e camarões, pois não havia energia elétrica. Assim, cozimento e posterior salgamento compunham o único modo disponível para conservar o camarão.

Com informações obtidas por meio de entrevista com Pedro Cotia, de origem espanhola, pescador, 61 anos e nascido em Itapoá, a região apresentava muitas dificuldades devido à falta de infraestrutura. Não havia hospital, escola, farmácia ou cartório. Dessa forma, todos os registros de nascimentos e falecimentos eram feitos em São Francisco do Sul, cujo único acesso era por mar.

Para circular dentro do município usavam-se carreiros feitos na mata ou então se caminhava pela praia, pois não havia ruas. Somente em 1957 é que foi construído o primeiro acesso a Itapoá, por iniciativa de Dórico Paese, que reuniu um grupo de moradores para abrir o chamado “picadão”, como citou o entrevistado Pedro Cotia, um dos participantes da empreitada. Também segundo ele, as casas eram feitas de madeira e palha, sempre localizadas à beira mar. As canoas eram de grande valia para suas vidas, sendo o único meio de transporte para comercializar seus pescados, pois não havia gelo para conservação dos mesmos, o que os condicionava a levar o produto da pesca para São Francisco do Sul para ser trocado por café, gordura, sal, querosene e outros produtos. Relatou ainda que a pesca era farta e base da subsistência de muitos. Algumas famílias plantavam roças de mandioca, cana-de-açúcar e banana e, além de cultivar a terra, fabricavam açúcar e derivados de farinha nos engenhos. O tempo passou, a pequena cidade se transformou e a fartura, a qualidade de vida e a segurança tomaram outro rumo.

Geografia de Itapoá: evolução socioespacial

O clima de Itapoá, de acordo com a classificação Köepen, é do tipo subtropical úmido, com verão quente, predominante nas áreas litorâneas do Sul do Brasil. As temperaturas são geralmente amenas, sendo muito raras as que atingem extremos ao longo dos invernos e verões. A média das temperaturas mínimas no

mês mais frio, julho, fica em torno de 11,3°C, enquanto que a média das máximas do mês mais quente, janeiro, é de 28,7°C. A pluviosidade média anual é de 1.891 mm, sendo fevereiro o mês mais chuvoso, com uma média de 299,7 mm, enquanto o mês mais seco é julho, com 70,2 mm de chuva. Esse fato faz com que os invernos sejam mais secos do que os verões, porém, não existe déficit hídrico, nem tampouco há ocorrência de grandes estiagens.

A linha de costa de Itapoá possui aproximadamente 32 km, formando, juntamente com a Ilha de São Francisco do Sul, a parte Norte da Baía da Babitonga. Os contrafortes da Serra do Mar chegam até bem próximos do oceano, na parte sul da baía, em altitudes que atingem até 600 m do nível do mar. As praias da baía são formadas por ambientes de baixa e média energia, protegidas do mar aberto e dos intensos ventos pelo conjunto de morros localizados na Ilha de São Francisco do Sul.

As praias, em geral, formam ambientes calmos na parte sul da baía, com aumento do movimento e intensidade de ondas e ventos no setor norte. A planície litorânea do município se estende por mais de 10 km no sentido oeste, paralela à linha da costa, ocupando a maior parte de seu território. Essa planície se formou a partir de antigas transgressões e regressões marinhas compostas por deposições sedimentares típicas das linhas de costa que ocuparam esses ambientes durante o período quaternário, entre 12.000 e 5.000 A.P. (ANGULO & SOUZA, 2004).

A vegetação do município de Itapoá é composta principalmente por florestas, banhados, restingas e manguezais. As florestas podem ser classificadas como pertencentes aos domínios da Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas (IBGE 1992) ou Matas das Planícies Quaternárias (VELLOSO & KLEIN 1961; KLEIN 1978, 1984) e Floresta Ombrófila Densa Sub-montana, enquanto que os banhados, restingas e manguezais pertencem às Áreas de Formações Pioneiras, sendo estas classificações propostas pelo Manual Técnico da Vegetação Brasileira (IBGE, 1992).

O clima, aliado à geomorfologia local, influencia na formação de uma rica rede hidrográfica, com extensos cursos d'água que nascem nas serranias afastadas do oceano e percorrem grandes extensões em planícies, com cursos caudalosos, principalmente em sua foz, nos ambientes estuarianos. Dentre os principais rios de Itapoá destacam-se o Saí-Guaçú, o Saí-Mirim, o Pequeno, o Inferninho, o Bonito, entre outros de menor porte.

No ano de 1957, a infraestrutura chegou à localidade do que seria o futuro Distrito de Itapoá, com a instalação da empresa Sociedade Imobiliária Agrícola e

Pastoril Ltda, que se tornou o conduto pelo qual a seiva do progresso rapidamente escoou, com a abertura da estrada Serrinha, permitindo que um veículo motorizado chegasse, por terra, em Itapoá, sendo de “grande importância para o processo de povoamento” (PAESE, 2012, p.172). A abertura da estrada Cornelsen, concluída em 1970, e suas vias de acesso acarretou em grandes estruturas para o então distrito, tais como: em 1958, a fundação da escola estadual Nereu Ramos, em 1960, começou a operar provisoriamente a empresa de transporte – ônibus e Hotel - Pérola; em 1976, havia 103 casas e edificações na Vila Bamerindus; em 1977, houve a instalação do bar do Pedro e peixaria e, também, do Hotel Rainha; a implantação da rede elétrica aconteceu em 1978; em 1980, foi construída a igreja Católica Bom Jesus; postos de telefone foram implantados em 1984; a implementação da rede de água e a instalação da empresa Weber material de construção e diversos ocorreram em 1985; o campo de futebol, no bairro Itapema do Norte, e o posto bancário Bamerindus foram inaugurados em 1986.

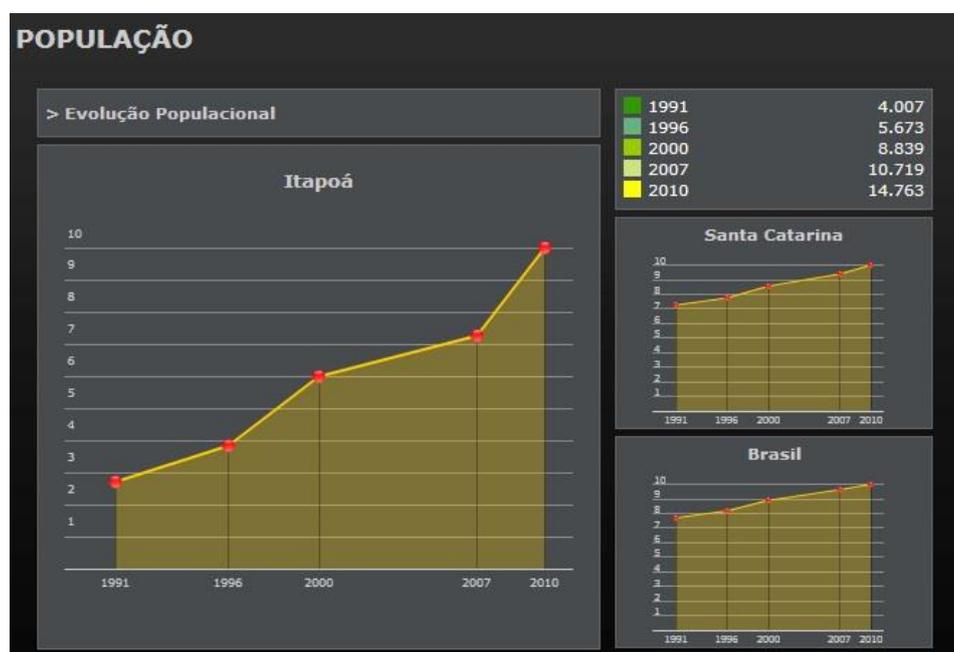
Em 1990, o Distrito foi emancipado, instalando-se o município de Itapoá, que contava com 1.855 moradores (PAESE, 2012, p. 183). A construção do hospital ficou inacabada devido à falta de verbas; o transporte (ônibus) era ofertado pelas empresas Expresso Maringá e Transtusa; doações de terras para moradores foram feitas e foi realizada a manutenção nas estradas, entre elas a Serrinha e a Cornelsen; foram instalados posto policial e supermercados. Com isso, foi necessário que a administração municipal se voltasse ao atendimento das demandas da população que aumentava gradativa e constantemente.

Em 1993 foram efetivadas obras importantes para o município, a exemplo do primeiro ginásio de esportes, da primeira avenida com duas pistas - com canteiros, iluminação central e totalmente calçada -; da abertura do bairro Samambaial e manutenção em toda a infraestrutura implantada. Logo, em 1996, o município já possuía uma nova característica: a administração municipal continuou a manutenção da infraestrutura, efetuou a pavimentação de acesso ao município e instituiu a taxa de asfaltamento aos contribuintes para iniciar o processo de asfaltamento das vias urbanas e do mercado do peixe.

Passada uma década da instalação do município, em 2000, surgiram novas perspectivas de trabalho e melhorias na infraestrutura municipal, como: asfalto das áreas da praia, fórum municipal, pavimentação das principais vias, conclusão do hospital, modernização organizacional, informatização, promoção de concurso para recrutamento de bons profissionais e atualização de maquinários. Essas iniciativas,

além de atraírem turistas, abriam vagas de trabalho nos diferentes segmentos da economia local, o que contribuiu para o crescimento de 5,27% da população entre 2000 e 2010, sendo significativo para um município novo e com poucas perspectivas (Figura 04). Como consequência, Itapoá foi o município que mais cresceu na referida década no Estado de Santa Catarina, levando o município a aprovar o seu Plano Diretor de desenvolvimento para evitar o caos urbano e a degradação da paisagem, especificamente das praias e sua balneabilidade.

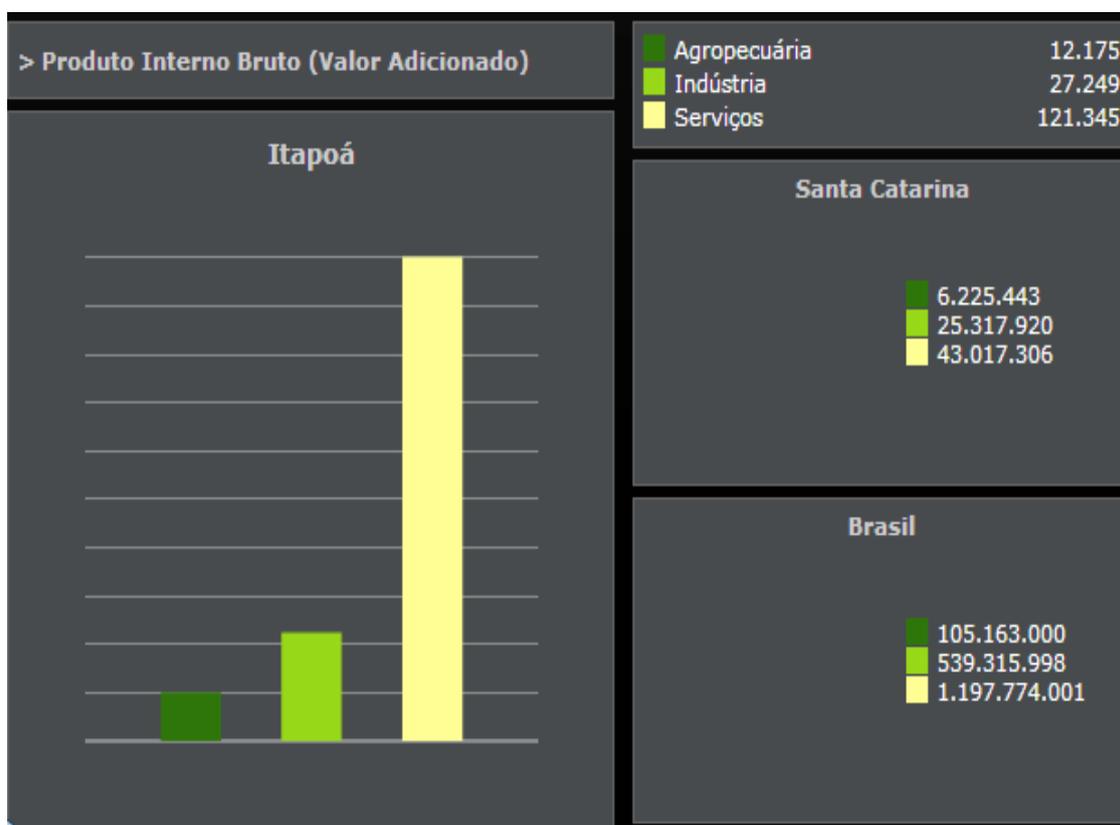
Figura 04. Dados populacionais de Itapoá comparando com Santa Catarina e Brasil



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010).

Em 2008, foi construída a nova sede da prefeitura, na área central, o que facilitou o acesso aos moradores que residiam em várias regiões no município. Na economia de Itapoá destacam-se: o turismo, a pesca artesanal, a agricultura e a pecuária, que eram as principais atividades do município. Atualmente, são destaques as atividades do turismo e do porto e 100% das praias apresentam boas condições de balneabilidade, o que faz com que a cidade receba, na alta temporada – período compreendido entre os meses de dezembro a fevereiro -, cerca de 200 mil visitantes, movimentando o comércio e principalmente a prestação de serviços (Figura 05); o porto é pioneiro empreendimento que atua na movimentação de contêineres, com distribuição das atividades em escala municipal, estadual e nacional (IBGE, 2010).

Figura 05. Dados econômicos de Itapoá



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (2010).

Instalação do Porto: a transformação

Observa-se (Figura 06) a área desmatada que foi destinada à construção do porto e (Figura 07) a construção do empreendimento portuário.

Figura 06. Instalação do terminal



Fonte: Imobiliário Roberto Imóveis (1990).

Figura 07. Construção do terminal



Fonte: Imobiliário Roberto Imóveis (2010).

No ano de 2011, em Itapoá, no Norte de Santa Catarina, foi inaugurado o Porto Itapoá, cuja operação aconteceu nos primeiros meses de 2012, prometendo colocar a pequena cidade de pouco mais de 14 mil habitantes no mapa econômico

do Brasil e do mundo. A atividade mudou a vida e a rotina do município, com investidores de várias partes se instalando na cidade e apostando nos rendimentos que o porto poderia lhes trazer. A capacidade inicial de movimentar 350 mil contêineres ao ano poderá ser elevada para até 950 mil e o investimento de R\$ 475 milhões já reflete no desenvolvimento da cidade. Com previsão de faturamento de R\$ 250 milhões por ano, o Porto Itapoá deve triplicar o PIB (Produto Interno Bruto) da cidade, que em 2008 fechou em R\$ 123 milhões, de acordo com o IBGE. Esse montante também aumentará a arrecadação da Prefeitura em cerca de R\$ 6 milhões por ano, apenas com o recolhimento do ISS (Imposto Sobre Serviço).

Registra-se que, em 1989, quando da emancipação do Distrito de Itapoá do município de Garuva-SC, o prefeito à época anunciava que dentro de 30 anos Itapoá disporia de um porto que projetaria a cidade internacionalmente (PAESE, 2012). Hibernada por algum tempo, a pretensão permaneceu em tela e, no limiar da década de noventa, o então prefeito, Ademar, acenou para o empresário Hildo José Bastitella com o potencial portuário de Itapoá, por conta da sua localização geográfica. No entanto, a unidade portuária nasceu da ideia do conglomerado Battistella de implantar um terminal portuário que suprisse não apenas a demanda de exportação das suas empresas, mas também pudesse atender à indústria do Estado de Santa Catarina, contribuindo com o desenvolvimento da região, que é, historicamente, carente de infraestrutura portuária.

Posteriormente, a Aliança Navegação e Logística (Hamburg Sud) juntou-se ao projeto, que passou a contar com o apoio do governo do Estado de Santa Catarina na melhoria da infraestrutura no acesso rodoviário (SC-415). Destaca-se, nesse cenário, a construção de uma ponte de 230 metros, para fazer a ligação do píer com o pátio de contêineres, e o fornecimento de energia, com a construção de uma linha de transmissão de 138 KV até Itapoá. A decisão pela localização do empreendimento foi estratégica, na Baía da Babitonga, na divisa de dois importantes estados exportadores do Sul – Paraná e Santa Catarina -, oportunizando, assim, progresso, serviços, reconhecimento internacional e fluxo turístico para o município de Itapoá.

A partir do disposto no Art. 4º, Inciso II, da Lei n. 8.630, de 25 de fevereiro de 1993, foi criada nova resolução, por meio da Lei n. 10.233, de 5 de junho de 2001, com o objetivo de estabelecer critérios e procedimentos para a outorga de autorização para construção, exploração e ampliação do terminal portuário de uso privativo - aquela explorada por pessoa jurídica de direito público ou privado, dentro

ou fora da área do porto organizado, para movimentação de passageiros ou movimentação e armazenagem de mercadorias destinadas ou provenientes de transporte aquaviário.

Com a instalação do porto, o município vem passando por transformação intensa: novos moradores são atraídos pela oferta de vagas de trabalho que exigem mão de obra especializada, em decorrência, há aumento na procura por moradias e mais veículos transitando; novas empresas são instaladas e se agregam às atividades portuárias; expande-se o comércio e o poder público estadual investe em infraestrutura, como, por exemplo, a construção da Rodovia SC 415 que liga o município de Garuva ao Porto. Trata-se, portanto, de um crescimento que demanda atenção e investimento em todos os setores.

Devido a sua taxa de crescimento populacional, segundo o último Censo (2010) realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a localização litorânea, intensa atividade econômica baseada na atividade portuária e sua condição de cidade turística, o município de Itapoá cresce acelerado e desordenadamente.

A expansão imobiliária e a exploração dos recursos naturais não observam os critérios para um desenvolvimento mais sustentável, no entanto, alguma evolução se observa na obrigatoriedade do plano diretor do município (Lei n. 131, de 17 junho de 1996). O plano aprovado na gestão do prefeito Ervino deve ser destacado, pois tornou-se um forte instrumento de regulação do espaço de produção e ocupação da cidade, tendo um papel básico na política de desenvolvimento do município. Para Souza (1990, p. 99), “o Plano Diretor já se tornou um importante elemento de planejamento urbano, posto a obrigação de que a propriedade urbana passe a cumprir sua função social, por exemplo, ao minimizar os efeitos do processo especulativo imobiliário”.

De toda forma, o planejamento é vital tendo em vista o crescimento populacional e o aumento da oferta de postos de trabalho. Por conta disso, o município está atrelado à questão da segurança ineficaz; à falta de espaço físico para atender aos alunos nas unidades escolares; ao hospital pequeno e carência de equipamentos específicos para suprir a demanda populacional, tornando necessário o deslocamento dos moradores para outras cidades, como Joinville e Curitiba, em busca de recursos médico-hospitalares; o saneamento básico é outro elemento principal da infraestrutura que não existe na cidade, resultando em sérios problemas à fauna, à flora, ao solo e aos recursos hídricos.

Na outra face desta mudança está um dos pontos essenciais para município, que é proporcionar lazer e qualidade de vida à comunidade em vistas da inexistência de ambientes noturnos, mini shopping, supermercados com mais variedades, mercado de peixe estruturado, arborização nas praças, parques infantis, entre outros. Na ausência desses elementos, a população é condicionada a buscar lazer nas cidades vizinhas.

Por ser uma cidade turística, esse fato torna-se preocupante, pois em plena temporada não se consegue atender às necessidades da comunidade local, muito menos dos turistas, ocorrendo, por exemplo, extrema racionalização da água, elevação do valor das mercadorias, trânsito completamente congestionado, estacionamento de carros em locais inadequados, descarte de lixo nas ruas e até no mar, acidentes e afogamentos pela falta de atenção e respeito, precariedade no atendimento nas agências bancárias. Também há deficiência na área do atendimento de saúde e transporte coletivo, sendo incompatíveis com os horários para atender à comunidade, entre outros.

Considerações Finais

Mais concretamente, frente ao importante propósito de analisar a evolução socioespacial, com base nos registros e no processo de povoamento de Itapoá, ficou claro que existem poucos relatos oficiais, tendo-se a história desse município reconstituída com base nas declarações obtidas por meio de entrevista com antigos moradores que vivenciaram o passado. Desse modo, ficam algumas lacunas na história, pois muitos lugares, como escolas, igrejas, engenhos, vendas, bares, campo de futebol, ruas e até rios que mudaram seu curso já não estão no mesmo local onde foram criados, pois deram espaço a novas construções. Isso se deve ao fato de que o município cresceu, a população aumentou, o progresso chegou levando embora boa parte da história do povo. Se essa memória não for resgatada e passada adiante, se perderá com o tempo.

Essa nova perspectiva da economia denota para o município um novo desenvolvimento que contribuiu para o aumento PBI (Produto Interno Bruto), tanto para o estado catarinense quanto a nível de Brasil, oportunizando melhorias no acesso ao município, atraindo novas empresas, investimentos, comércios e empregos e até mesmo empresas multinacionais.

O desenvolvimento pode oportunizar melhorias nas redes de saúde, com a construção de um hospital moderno para atender às necessidades dos munícipes e veranistas. Na área da educação, pode oportunizar mais qualidade na capacitação e profissionalização docentes, com cursos voltados às necessidades do mercado de trabalho local, evitando, assim, o deslocamento e a migração de jovens em busca de oportunidades de trabalho e estudo. Na questão do urbanismo, faz-se necessário que se criem projetos para a construção de casas populares, definindo, assim, uma ocupação territorial organizada e harmonizada, sobretudo, evitando barracos de favelas que possam ser centros de problemas sociais. Com o aumento populacional, há necessidade, por parte dos governantes, de que se adapte o policiamento para que este acompanhe o desenvolvimento, colocando mais viaturas à disposição dos agentes de segurança e mais postos policiais espalhados pelos balneários do município. Não se pode esquecer que esse progresso precisa proporcionar à população o lazer, o esporte e a cultura, para os quais são necessários projetos que tenham por finalidade não só dar trabalho, mas também diversão aos habitantes. O município precisa oferecer aos comerciantes diferentes incentivos para a ampliação, diversificação e qualificação de hotéis, supermercados, lojas diversas, bares e restaurantes, bancos, entre outros. Para que todas essas realizações sejam representadas no espaço, faz-se necessário um bom desempenho da administração municipal, em parceria com o empreendimento portuário.

Geograficamente, as questões sociais que serão enfrentadas em consequência do processo de evolução populacional deverão ser atendidas e responsabilizadas em especial pela prefeitura, em parceria com o Porto Itapoá, em razão do uso do solo. O empreendimento portuário tem como obrigatoriedade e responsabilidade, de acordo com a Resolução **ANTAQ n. 517, de 18 de outubro de 2005**, manter o meio ambiente limpo, organizado e em total equilíbrio, também tem como responsabilidade promover empregos à comunidade local e oferecer estrutura para a capacitação de mão de obra especializada através de cursos que supram suas necessidades, tornando-se um gerador de postos de trabalho, melhorando o poder aquisitivo do povo local. Isso pode oportunizar uma ciranda em torno do comércio, com capital financeiro em constante circulação, o que tenderá a melhorar o comércio interno e promover o desenvolvimento da economia local. Em consequência desta atividade, o capital financeiro acaba circulando a nível estadual e até internacional. Além dessas ações, cabe ao sistema portuário a manutenção e melhoria de vias de acesso, pois, mesmo sendo para atender às próprias

necessidades, poderá beneficiar o município em sua infraestrutura. De acordo com suas possibilidades, poderá assumir patrocínios em prol do esporte, da cultura e do lazer, com isso, melhorando o bem-estar daqueles que buscam e participam dos eventos.

Com base no levantamento dos dados foi possível identificar e contextualizar a história do município de Itapoá e como o mesmo se encontra configurado nos dias atuais em razão das mudanças ocorridas ao longo do tempo. Observa-se a necessidade de se explorar os mecanismos que auxiliam na organização de uma cidade, bairro ou nação, pois o processo de ocupação no município vem aumentando gradativamente devido à instalação do empreendimento naval. Isso torna-se preocupante na medida em que se observa ausência de infraestrutura, como pavimentação de ruas, rede coletora de esgoto, coleta e tratamento de lixo, expansão dos serviços de saúde, educação, serviços e até mesmo com a classe pesqueira localizada nas proximidades do terminal. Justifica-se que os pescadores não podem mais exercer suas atividades pesqueiras por ser área de intensa atividade portuária. Em relação a isso, conforme observado na pesquisa, até o momento nenhuma medida foi tomada, embora a comunidade venha exercendo pressão por meio de passeatas e representação judicial. Em face desses levantamentos, é necessário que medidas urgentes sejam providenciadas no sentido da organização do espaço que está sendo explorado por empreendedores particulares.

REFERÊNCIAS

- ÂNGULO, R. J. & Souza, M. C. Mapa Geológico da Planície Costeira entre o Rio Saí-Guaçu e a Baía de São Francisco, Litoral Norte do Estado de Santa Catarina. *Boletim Paranaense de Geociências*, n. 55, p. 09-23, 2004.
- COTIA, Pedro. *Pedro Cotia*: depoimento [jul. 2010]. Entrevistador: Luiz Martins Junior. Itapoá: Entrevista concedida ao Projeto ATLAS Histórico da Região da Baía da Babitonga da UNIVILLE-SC.
- ITAPOÁ, *Histórico do município de Itapoá*, 1999.
- MARTINS, Samuel. *Samuel Martins*: depoimento [jul. 2010]. Entrevistador: Luiz Martins Junior. Itapoá: Entrevista concedida ao Projeto ATLAS Histórico da Região da Baía da Babitonga da UNIVILLE-SC.
- MOREIRA, Ruy, *Pensar e ser em geografia*, São Paulo, editora: contexto, 2007.
- PAESE, Vitorino Luiz, *Itapoá Garuva: Memórias Históricas de Itapoá e Garuva*; 1º edição Curitiba – PR, 2012.
- QUANDT, Olavo Raul, *Cabeza de Vaca e o Peabíru*; Joinville: Ed. Ietradágua, 2007.
- REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

SANTOS, Inácio Porfírio dos. *Inácio Porfírio dos Santos*: depoimento [jul. 2010]. Entrevistador: Luiz Martins Junior. Itapoá: Entrevista concedida ao Projeto ATLAS Histórico da Região da Baía da Babitonga da UNIVILLE-SC.

SANTOS, Milton, *Da Totalidade ao Lugar*, São Paulo, editora: universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, Eliza dos Santos. *Eliza dos Santos Silva*: depoimento [jul. 2010]. Entrevistador: Luiz Martins Junior. Itapoá: Entrevista concedida ao Projeto ATLAS Histórico da Região da Baía da Babitonga da UNIVILLE-SC.

NOTAS DE AUTOR

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Luiz Martins Junior - Concepção. Coleta de dados, Análise de dados, Elaboração do manuscrito, revisão e aprovação da versão final do trabalho

Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins – Análise de dados, Participação ativa da discussão dos resultados; Revisão e aprovação da versão final do trabalho.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

HISTÓRICO

Recebido em: 27-05-2017

Aprovado em: 08-07-2018